

arte factos

outubro 2024 | AE Martim de Freitas | ano 26



Microplásticos: Um
perigo para a Vida
— Entrevista
à Investigadora
Carolina Rocha
8 e 9



Comunidade Educativa Estudo revela baixa literacia dos media

6 e 7

Entrevista (Prof.^a Matilde Antunes)

**500 anos de Camões com o foco no
desenvolvimento das competências da leitura,
escrita e oralidade** 10 a 12

Transição digital não pode negligenciar os domínios sensorial e cognitivo

Luís Lobo,
Coordenador Artefactos

O desenvolvimento dos sentidos no processo de aprendizagem é uma questão central quando se discute a crescente digitalização dos manuais escolares. Embora a transição para o digital ofereça inovação, é fundamental refletir sobre os impactos dessa mudança, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento sensorial e cognitivo dos alunos.

Os sentidos desempenham um papel crucial na assimilação do conhecimento, especialmente em fases iniciais da vida. O contacto físico com os materiais de estudo, como o toque nas páginas de um livro, a textura do papel, o cheiro de livros novos ou antigos, e até mesmo o ato de folhear as páginas, são estímulos sensoriais que ajudam a criar uma relação mais próxima e imersiva com o conteúdo. Esse tipo de interação favorece a memorização e a compreensão, porque envolve o aluno numa experiência mais concreta e tátil, algo que os ecrãs digitais não conseguem reproduzir, da mesma maneira. A leitura em formato impresso também se tem mostrado mais eficaz em termos de concentração. O ambiente digital, com as suas constantes notificações e possibilidades de navegação na internet, tende a

dispersar a atenção dos alunos. Num livro “físico”, por outro lado, há menos distrações, o que promove um foco mais profundo e contínuo. Essa capacidade de se concentrar é essencial para a aprendizagem e o uso excessivo de dispositivos digitais pode prejudicar o desenvolvimento dessa capacidade.

Além disso, a escrita manual, que muitas vezes acompanha o uso de livros físicos, é fundamental para o desenvolvimento motor das crianças. Escrever à mão, fazer anotações e sublinhar partes importantes do texto são atividades que não apenas reforçam a aprendizagem, como também promovem o desenvolvimento da coordenação motora fina. Com a digitalização, a interação com materiais tácteis é reduzida, o que pode afetar o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais.

Outro aspeto a ser considerado é o impacto do uso prolongado de dispositivos eletrónicos (tablets, smartphones) na saúde dos alunos. O tempo excessivo em frente ao écran parece ter uma relação direta com problemas como fadiga ocular, dores de cabeça e até distúrbios do sono. A postura inadequada que muitas vezes acompanha a utilização desses dispositivos também pode resultar em problemas físicos a longo prazo. O uso de materiais impressos, por sua vez, oferece uma experiência de leitura mais natural e confortável para os olhos, além de evitar as posturas prejudiciais associadas ao uso de

dispositivos digitais. Apesar dos benefícios que a digitalização traz, como a facilidade de acesso a conteúdos atualizados e a possibilidade de integração de recursos multimédia, é importante reconhecer que essa transição não deve ocorrer em detrimento das experiências sensoriais proporcionadas pelos materiais impressos. O ideal seria encontrar um equilíbrio, onde o uso de tecnologias complementasse, e não substituísse totalmente, o contacto com os livros físicos. Em resumo, o desenvolvimento dos sentidos tem um papel essencial na Educação. O contacto com materiais físicos, a interação sensorial com o ambiente de estudo e a prática da escrita manual são insubstituíveis para uma aprendizagem integral. A digitalização dos manuais escolares, embora importante, não deve ser vista como A SOLUÇÃO, mas sim como parte de um processo educacional que valorize também a riqueza das experiências sensoriais.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, R. André de Gouveia, 3000-029 Coimbra

Diretor: Luís Gonçalves

Coordenação: Luís Lobo

Redação: Guilherme Neves, Melania Ukrayintseva, Rafael Leite e Luís Lobo

Composição e Paginação:
AEMF/Clube de Jornalismo

Correioeletrónico:
artefactos@aemartimdefreitas.com

Impressão:
Multiponto, SA



Caminhando pela avaliação pedagógica

Prof. Luís Gonçalves

Diretor do Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas

Talvez nem todas as pessoas tenham reparado mas, a pouco e pouco, aproxima-se o final do primeiro quarto do século XXI. Ao longo destes quase 25 anos a referência às novas competências necessárias a qualquer jovem que termine a escolaridade obrigatória tem sido recorrente, sem que o discurso oficial encontre sempre alinhamento com as práticas. Apesar do caminho que já foi feito, talvez ainda estejamos muito marcados por dois séculos de ensino em que a memorização e a repetição surgiam como elementos fundamentais para medir as aprendizagens. Esse processo de medição tem condicionado muitas mudanças que se projetam e que acabam por esbarrar no que poderíamos apelidar de boomerang classificatório pois, por muito que o tentemos enviar para longe, ele acaba por regressar sempre ao ponto de partida.

Nos últimos anos mas sobretudo após a publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Escolas têm procurado centrar o seu trabalho na Avaliação com fins pedagógicos. Na base encontramos uma ideia de que não ensinamos para avaliar mas que avaliamos para ensinar e, sobretudo ensinar melhor. Entre muitos outros aspetos relevante, há dois que deveriam captar a nossa atenção com maior ênfase: a diversidade de instrumentos de recolha de informação e o feedback.

No filme baseado em factos verídicos "Um sonho possível" (2009), a personagem principal (Michael Oher) é um aluno acolhido numa escola com elevados níveis de exigência e que tem dificuldade em responder aos testes padronizados que são aplicados aos outros alunos. Enquanto que estes têm um suporte familiar que garante estabilidade e condições de acompanhar as aulas, ele é um jovem sem lugar para viver e sem uma família que o apoie nas suas necessidades. Porém, o caminho que parecia estar destinado ao fracasso sobre uma reviravolta quando uma professora o decide avaliar apenas oralmente, verificando que ele possuía todos os conhecimentos, apenas não os conseguia verter numa folha. Esta não é uma situação específica do futuro craque de futebol americano. Os estudos especializados em avaliação alertam para o facto de nem todos os alunos conseguirem reagir da melhor forma ao mesmo tipo de teste. Por essa razão se torna fundamental apostar em diferentes tipologias de exercícios e de instrumentos de recolha de informação, para procedermos a uma análise mais completa acerca do que cada aluno sabe ou não sabe, podendo devolver feedback sistemático (individualmente, a um grupo ou a uma turma), que permitam ao aluno compreender o que deve fazer melhor, numa perspetiva de melhoria contínua. Este é um dos trabalhos que se

encontra em desenvolvimento no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas: a revisão dos critérios de avaliação das diferentes disciplinas. Nos últimos anos, um conjunto de alargado de docentes tem trabalhado com enorme afinco no conceito de avaliação pedagógica e, desse trabalho articulado com todos os Departamentos, saíram os novos critérios de avaliação, disponíveis na página do Agrupamento, e que irão permitir a todos os alunos demonstrar de forma objetiva aquilo que realmente aprenderam em cada domínio específico de cada disciplina. A avaliação final decorrerá da ponderação dos resultados obtidos em cada um desses domínios e terá muito pouco a ver com médias aritméticas de testes de avaliação. Continuamos a percorrer um caminho que permita a cada aluno ter sucesso, independentemente do seu contexto, sem que isso signifique uma redução da exigência. Alinhado com o processo de transição digital proposto pela Comissão Europeia e com a Educação Inclusiva que tem sido elogiada pela OCDE, o Agrupamento de Escolas Martim de Freitas continua a promover a reflexão sistemática das suas práticas, propondo ações de melhoria contínua que visam sempre o sucesso de todas as nossas alunas e de todos os nossos alunos.



da vida & da escola

Início do Ano Letivo

Prof. Armando Semedo
Presidente do Conselho Geral

No início de mais um ano letivo, queremos saudar toda a comunidade educativa, em especial os novos alunos e professores, e fazer votos para que este novo ano seja mais um desafio para a concretização de objetivos e metas que permitam afirmar os valores fundamentais da cidadania, da solidariedade, do trabalho e do mérito, que são a essência do nosso Projeto Educativo.

Somos um Agrupamento de referência, com o reconhecimento e o respeito da comunidade. Honrar os nossos compromissos e respeitar a nossa história, faz parte da nossa identidade. Fiéis aos nossos princípios, estamos certos de que, com a motivação e a determinação que nos caracteriza, com o empenho e o profissionalismo de todos, continuaremos a reafirmar o que nos distingue e a garantir um ensino público de qualidade. Desejamos a toda a comunidade educativa um excelente ano letivo! Vamos iniciar um ano marcado, desde já, pelo acordo conseguido

pelos professores com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, para a recuperação do tempo de serviço que se encontrava congelado há vários anos: desde o tempo da Troika. Porém, apesar do Ministro Fernando Alexandre ter dito que a recuperação “vai beneficiar mais de 100 mil professores, que vão ter um progresso significativo na sua carreira”, cinco sindicatos: STOP, SPLEU, ASPL, Pró-Ordem e Fenprof, não assinaram o acordo que estabelece um calendário para o efeito. E porque é que estes sindicatos não assinaram o acordo? Porque, segundo a Fenprof, o maior sindicato de professores, “o acordo proposto pelo Governo não abrange cerca de 25 mil e 400 professores.” Quanto aos outros sindicatos, a principal fonte de discórdia, em linha com a Fenprof, centra-se na “falta de um compromisso explícito para os docentes que têm 60 anos, por exemplo, e que estão no 8.º, 9.º e 10.º escalões”. Não será, porém, só este importante acordo, alcançado ao fim de tanto tempo, com os sete sindicatos que assinaram o documento, que irá marcar indelevelmente este novo ano letivo. As centenas de horários por preencher, e a consequente

falta de docentes nas escolas, vão marcar também, de forma preocupante, o início dos trabalhos, pondo em risco o direito à educação e a um ensino de qualidade para todas as crianças e jovens, que deveria ser assegurado pela escola pública. Num documento que chegou às Escolas, que estabelece os princípios de organização do ano letivo 2024/2025, os responsáveis pela Educação reconhecem, na sua nota introdutória, que “O maior desafio para a qualidade e equidade do sistema educativo português é a existência de alunos sem aulas, especialmente em alguns grupos de recrutamento e regiões do país”. São, pois, estes dois pontos que marcam claramente o começo do novo ano escolar. Se por um lado podemos dizer que se deu um passo importante na resolução de um problema, que era um atributo essencial para a pacificação das escolas, por outro, continuamos a assistir ao impasse criado pela falta de professores; este último muito inquietante e, porventura, mais difícil de ultrapassar. Segundo um estudo que o Ministério da Educação encomendou a uma equipa de investigadores da Nova SBE, liderada por Catela Nunes, “para assegurar que não há falta

de professores nas escolas em 2030/2031, seria necessário recrutar até lá 34.508 novos docentes, o que corresponde a 29% da totalidade de docentes de 2018/2019. Por ano, deveriam ser contratados em média 3.451 docentes, mas, durante a apresentação do estudo, Luís Catela Nunes ressaltou que as necessidades de recrutamento tenderão a aumentar progressivamente, atingindo 4.107 novos docentes em 2030/2031.” Ora bem, como se vê, as perspectivas são pouco animadoras: os últimos dados estatísticos mostram que este ano devem aposentar-se cerca de 5.000 professores e apenas 1.000 devem ingressar no sistema. Em face destes números constrangedores, constata-se, ainda, que para além de haver uma dificuldade enorme em recrutar jovens que queiram ser professores, devido à falta de atratividade da profissão, não é fácil formar novos docentes. A Diretora da Pordata, Luísa Loura, especialista em estatísticas da educação, diz que “o cenário para o futuro é de emergência. A formação de novos docentes caiu a pique nos últimos 15 anos e serão precisas mudanças profundas nas universidades

para garantir mais professores.”
Perante isto, os tempos que se avizinham não auguram nada de bom.

Enfim, vamos esperar que os nossos responsáveis entendam que tem de haver uma mudança de paradigma em relação à profissão docente, que permita inverter, num curto espaço de tempo, a situação periclitante em que se encontra o ensino público.

Nem sempre a maioria tem razão?!

Estudo revela baixo recurso a jornais e confiança nas redes sociais

Um estudo realizado pelo Clube de Jornalismo sobre a forma como a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas usa os órgãos de comunicação social e sobre a forma como se mantém informada sobre o que se passa no país e no mundo revela resultados que não são surpreendentes, mas que podem ser preocupantes.

Foram 456 os participantes no apelo que foi dirigido para que colaborassem com o Clube de Jornalismo neste inquérito.

De salientar a elevada participação dos alunos (49,8%) e dos encarregados de educação (36%). O objetivo era esse, envolver alunos e alunas, pais e mães num estudo dirigido à utilização dos órgãos de comunicação social, como meio privilegiado de conhecimento da realidade.

Se é verdade que ler jornais é saber mais, não deixa de ser preocupante a baixa percentagem de leitores de jornais diários (cerca de 10%) e de semanários (menos de 50%).

À pergunta sobre onde adquirem ou têm acesso aos jornais, só cerca de 50% do universo participante no inquérito respondeu a esta questão e desses, fica claro que a maioria não adquire jornais em quiosques ou livrarias, sendo os assinantes 21,8%. 52,7% obtém informação, acompanhando as notícias através das páginas *online* dos jornais.

91,6% dos participantes neste estudo procura informação geral na imprensa, sendo relevante que cerca de 50% tenha ficado de fora da resposta a esta questão.

A rádio é, também, um importante veículo de informação, principalmente as rádios nacionais, para 93,1%, e são 85% os que ouvem habitualmente rádio —

80,2% para se informarem sobre o que se passa no país e no mundo e 90,8% para ouvir música.

Privilegiadamente, ouvem rádio de manhã cedo (90,9%) e ao fim da tarde (84,7%), quando se deslocam para e regressam do local de trabalho ou da sua escola.

Foram as questões sobre televisão que despertaram maior interesse, o que não é estranho, tendo em conta o elevado interesse que existe neste meio privilegiado de informação. Até por isso, deve merecer maior atenção e cuidados.

Por ordem de interesse, os telejornais são os mais vistos (82,4%), seguidos dos programas de grande informação (62%) e dos programas desportivos (37%).

À pergunta “Considera a informação obtida através das redes sociais confiável?”, 35,7% considera que sim e 27,2% não tem opinião. Ou seja, apenas 37,2% não confia nas redes sociais. Ainda sobre o recurso a redes sociais, 60,7% dos inquiridos usa as redes sociais para obter informação.

Esta é uma amostra importante para análise, sabendo-se que é através das redes sociais que é maior a manipulação da opinião pública. Um debate que é necessário fazer.

JORNAIS DIÁRIOS
Menos de 10% lê jornais diários... diariamente!



FREQUÊNCIA
25% das pessoas nunca leem jornais diários.



SEMANÁRIOS:
43% lê semanários.



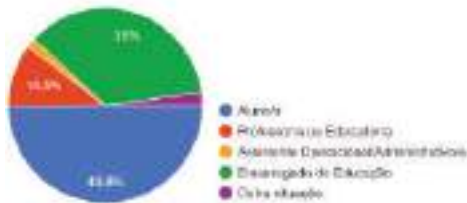
REDES SOCIAIS:
62% da população considera as redes sociais fiáveis ou não tem opinião.



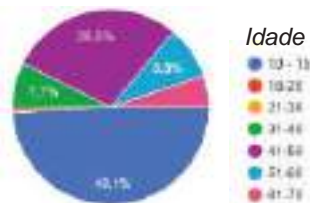
RÁDIO:
86% da população adulta ouve rádio, principalmente de manhã e ao fim da tarde.

O Clube de Jornalismo está a avaliar a realização de novo questionário sobre a utilização de telemóveis e smartphones em contexto escolar

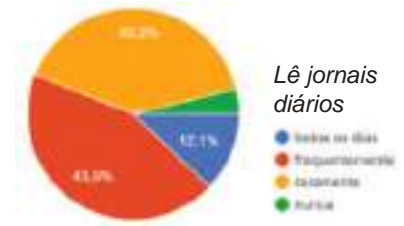
Caracterização da amostra



Quadro 1



Quadro 2



Quadro 3

NOTA DA REDAÇÃO

O mundo não é a preto e branco e as nossas vidas também não

Não é intenção do Clube de Jornalismo, com esta consulta de opinião, tirar conclusões, mas tão só facultar motivos de discussão e análise. Razões maiores para se avançar neste importante domínio - o da comunicação social.

O título dado a este trabalho é também, por isso, provocador. Terá sempre a maioria razão? Não será importante dar espaço às minorias para exporem as suas razões e preocupações.

Não é a Democracia isto mesmo ou deverá limitar-se ao momento em que cada um decide escolher quem os governa? A participação dos cidadãos, desde logo a partir da Escola, é fundamental. Em cada momento, agindo, obrigando as maiorias a discutir outros assuntos que não sejam apenas aqueles que os seus programas determinam.

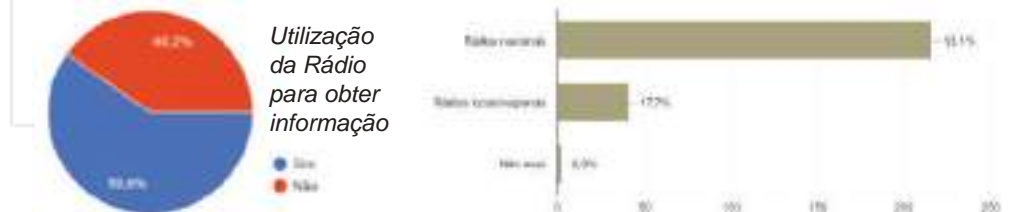
Neste questionário, os resultados dão-nos algumas dicas

O que procura nos jornais



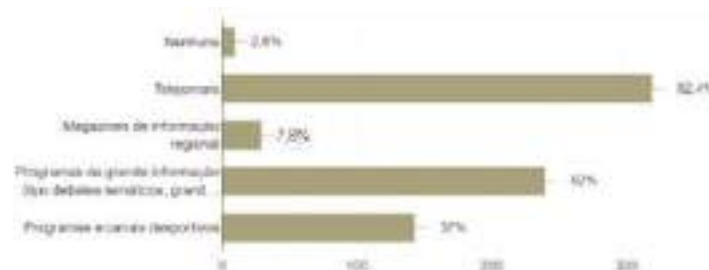
Quadro 4

Quais as rádios mais ouvidas?



Quadro 6

Programas televisivos mais vistos



Quadro 7

Usa as redes sociais para obter informação?



Quadro 8

Considera a informação obtida através das redes sociais confiável?



Quadro 9

O Quadro 10 revela a importância que a Educação para os Media tem na formação integral dos cidadãos. Será mesmo verdade a existência de uma maioria tão significativa que esteja corretamente (71%) ou muito informada (9%)?



Quadro 10

Todo o cuidado é pouco com muito por fazer!



À conversa com Carolina Rocha (Bióloga e Investigadora Bolseira FCTUC)

Texto
Guilherme Neves, 9.º ano
Fotos
Melania Ukrayintseva, 8.º ano

Uma entrevista que começou e terminou como esperado. A simpatia e dedicação da bióloga Carolina Rocha foi determinante para o resultado positivo de uma longa conversa, aqui e agora sintetizada em poucas palavras.

A convidada da Artefactos começou o seu percurso

enquanto bióloga marinha na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, apesar de a sua inclinação inicial ter sido juntar-se a um grupo de geologia. O seu gosto principal prevaleceu, e quando chegou a hora de decidir sobre o que pretendia ser enquanto profissional escolheu a área da biologia marinha, sendo fator chave na sua escolha o impacto da natureza e da poluição no nosso mundo.

O tema a que a investigadora decidiu dedicar-se foi exclusivamente o impacto dos micro-plásticos na sociedade. Para a jovem bióloga, os micro-plásticos, sendo materiais não-biodegradáveis, altamente

poluentes, prejudicam-nos pelo facto de serem provenientes de uma matéria muito utilizada, para além de, muitas vezes, substituir outros materiais.

Carolina Rocha revelou, também, algumas curiosidades relativamente à utilização de plásticos e micro-plásticos e nomeia os perigos que trazem consigo, bem como a demora dos governos dos respetivos países em assinalarem e lançarem alertas para o problema da sua utilização.

Mais dentro da sua especialidade, falou-nos dos problemas do impacto dos micro-plásticos na vida marítima. Vários animais sofrem por ingerirem estes

"pedaços" indesejados e acabam com feridas internas graves que podem levar, até, à sua morte.

Para além disto, a bióloga lembrou-nos que os microplásticos se tornam ainda mais perigosos devido aos seus aditivos químicos que conduzem, muitas vezes, à destruição de alguns fatores abióticos, nomeadamente o solo.

Confrontada com a questão da infiltração dos microplásticos nas cadeiras alimentares, referiu que o seu *micro-tamanho* é determinante nas formas de propagação, pelos vários organismos. Quase invisíveis, mas com problemas visíveis, os microplásticos atacam também os solos, o que leva à perda de biodiversidade não só nos mares e oceanos, como é muitas vezes referido por todos, mas também nos solos, levando à infiltração destes pequenos pedaços perigosos de plásticos e à lixiviação das águas.



Carolina Rocha referiu, ainda, que é apaixonada pelos estuários, local privilegiado do seu trabalho de investigação, e dirigiu um forte apelo aos leitores da Artefactos para que se preocupem com este assunto, aproveitando para preparar e organizar iniciativas relacionadas com o tema aqui tratado.

Microplásticos Um Perigo para a Vida

Rafael Leite, 9.º ano

Microplásticos o que são?

Os microplásticos são pequenos pedaços de plástico com medidas inferiores a 5 milímetros, oriundos da fragmentação de materiais de plástico maiores.

A primeira vez que os microplásticos foram detetados foi no ano de 1970 e logo passaram a ser um fator de preocupação por serem tão pequenos e difíceis de serem identificados.

Qual é o impacto dos microplásticos?

Os seres humanos desde 1950 geraram mais de 9 bilhões de toneladas de plástico, sendo que apenas 9% dos resíduos plásticos são reciclados e a grande maioria acaba em aterros e no meio do ambiente, onde se decompõe em micropartículas que poluem as águas, o solo e o ar prejudicando a fauna, a flora e a vida humana.

Imagina o peso de 80 bilhões de baleias... Já imaginaste?

Esse peso é equivalente à quantidade de plástico gerada pelo ser humano desde que a sua produção começou na década de 50.

Como podemos evitar os microplásticos?

- Diminuindo o consumo de plásticos;
- Evitando o uso de tintas látex e acrílicas;
- Não consumindo animais marinhos e contribuindo com iniciativas que retirem redes de pesca e outros plásticos do mar;
- Evitando consumir alimentos armazenados em recipientes de plástico;
- No lugar de tecidos de fibra sintética, como o poliéster, utilizando algodão, de preferência algodão orgânico.



Ilha de lixo de plásticos, no Oceano Pacífico
www.cindpaper.com

500 anos de Camões com o foco no desenvolvimento das competências da leitura, escrita e oralidade

Fomos conversar com a responsável pela coordenação das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, a professora Matilde Antunes, e prurámos perceber melhor de que forma a BE interage com o Plano de Atividades e as dinâmicas inter e intra curriculares. A Artefactos não ficou surpreendida, mas sim a sentir-se quase sufocada com o manancial de projetos e de atividades que se aninçiam neste ano de comemoração dos 500 anos do nascimento de Camões.



Artefactos - Qual é o grande tema para este ano e de que forma esperam conseguir envolver a comunidade educativa?

Matilde Antunes - Este ano letivo, o tema central é a celebração dos 500 anos do nascimento de Camões, uma figura fundamental na nossa literatura e identidade cultural. A Biblioteca Escolar (BE) adotará o subtema “Ainda além da Taprobana: à descoberta de Camões” para orientar as suas atividades, abordando três áreas prioritárias: Leitura, Escrita e Oralidade; Media e Informação; e Humanismo e Interculturalidade. Áreas de intervenção prioritárias preconizadas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) para o presente ano letivo.

A - Todas essas áreas se desdobram em múltiplos objetivos. Queres desenvolver?

MA - Na área de Leitura, Escrita e Oralidade, continuaremos a fomentar o gosto pela leitura e a valorização da expressão escrita e oral, utilizando a obra de Camões como ponto de partida. Através de leituras encenadas, concursos locais e nacionais, além de debates sobre a sua obra, pretendemos

incentivar os alunos a explorarem o rico legado literário de Camões e a descobrirem as múltiplas facetas da nossa língua e cultura.

Relativamente à Literacia Mediática e Informacional, o nosso foco será capacitar os alunos a navegar pelo mundo digital de forma segura e crítica. Camões, como símbolo da busca pelo conhecimento e da curiosidade, inspira-nos a trabalhar temas como a informação fiável, o combate à desinformação e a importância de uma cidadania digital responsável, estabelecendo paralelos entre as suas viagens e as “navegações” do mundo digital atual.

No que diz respeito ao Humanismo e Interculturalidade, a nossa abordagem destacará o valor da obra camoniana na promoção do respeito e compreensão entre diferentes culturas. Os “Lusíadas” e a vasta obra de Camões, rica em encontros com outros povos, servirão de base para debates e atividades que promovam a empatia, o respeito pela diversidade e a reflexão sobre questões de justiça social, igualdade e direitos humanos.

A - E, no meio de tudo isto, como se espera envolver a comunidade educativa?

MA - Estamos a implementar várias atividades, incluindo exposições interativas sobre a vida e obra de Camões, encontros literários, tertúlias, podcasts e desafios pedagógicos que estimulam o espírito crítico e criativo dos alunos.

A - Tendo Camões sempre na mira...

MA - No âmbito do subtema “Ainda além da Taprobana: à descoberta de Camões”, trabalhamos em articulação com as diversas estruturas do agrupamento, com as academias e com a disciplina de cidadania e desenvolvimento, visando transformar este tema num verdadeiro catalisador de aprendizagens significativas e celebrações coletivas.

Assim, pretendemos promover competências, atitudes e valores que preparem os alunos para uma cidadania ativa, fundamentada em escolhas conscientes, informadas e refletidas. Reforçamos, portanto, o papel da BE como um espaço essencial para partilha, reflexão e crescimento cultural e pessoal, capacitando os alunos a tornarem-se cidadãos críticos e intervenientes.

A - Quais as propostas de trabalho que transitam e quais as novas opções?

MA - As propostas de trabalho que transitam mantêm o foco no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, bem como no reforço da literacia da informação e mediática, áreas essenciais para a formação dos alunos como leitores críticos e cidadãos digitais



responsáveis. Continuaremos a promover práticas que incentivem o gosto pela leitura e a reflexão crítica, utilizando abordagens inovadoras que já demonstraram ser eficazes.

Este ano, a novidade reside na integração do subtema “Ainda além da Taprobana: à descoberta de Camões”, com os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões a servirem como um dos *leitmotiv* das ações, permitindo um trabalho interdisciplinar e contextualizado.

Estará, então, criado o caldo para uma abordagem diferente da vida e obra do poeta?

Sim. A partir da vida e obra do poeta, procuraremos promover não apenas o conhecimento literário, mas também valores de cidadania ativa, empatia

e respeito pela diversidade cultural. Serão introduzidos novos formatos de comunicação, como a criação de podcasts e a utilização de ferramentas digitais interativas, que visem envolver os alunos de forma mais dinâmica e atrativa, promovendo a expressão oral e o pensamento crítico em diferentes contextos.

Desta forma, a BE aposta na continuidade em concursos e projetos bem-sucedidos e alguns com financiamento da RBE e do Plano Nacional de Leitura (Miúdos a Votos; Medi@ção; Juntos a Criar; Escola a Ler mais e melhor | Construir discursos. Ser+; Leituras com a Biblioteca | 4Cs: Comunica connosco. Contamos contigo; 10 Minutos a ler; Influencers de livros | Tik Tokers; Clube de Leitura...) enquanto adapta a sua oferta para responder aos

entrevista

novos desafios e interesses da comunidade educativa.

A - Se tivesse de escolher entre os vários projetos em curso, qual destacaria e porquê?

MA - Seria o programa de Literacia de Informação e Mediática, fundamental para formar alunos como cidadãos digitais críticos e conscientes num mundo cada vez mais digital. Este projeto utiliza uma abordagem sistemática e progressiva, com metodologias ativas que se articulam com o currículo, permitindo aos alunos desenvolver competências essenciais como citar corretamente, elaborar referências bibliográficas, identificar fontes

críveis, distinguir factos de opiniões e combater a desinformação.

Dado que os alunos são simultaneamente produtores e consumidores de informação, este projeto torna-se ainda mais relevante, ao capacitá-los não só para analisar criticamente a informação que consomem, mas também para refletir sobre o impacto dos conteúdos que produzem e partilham online.

Ao integrar estas atividades no currículo e noutros projetos escolares, garantimos uma intervenção adaptada às necessidades dos alunos. Num contexto em que as fronteiras entre o real e o digital se esbatem,

este projeto prepara-os para fazer escolhas informadas e responsáveis no ambiente online, sendo, por isso, um dos projetos mais impactantes e transformadores da BE em articulação com a disciplina de Oficina Digital, respondendo a desafios educativos atuais e promovendo uma cidadania digital ativa.

A - Se a BE é o coração da escola, qual é o pulmão?

MA - É, seguramente, o trabalho articulado com as diversas estruturas em atividades e projetos, que permite à escola respirar e crescer. Esta colaboração promove a interação entre alunos, professores e a comunidade, assegurando a transmissão contínua de conhecimento, criatividade e valores fundamentais para o futuro. A BE, aliada a práticas colaborativas e projetos interdisciplinares, baseados em metodologias ativas, promove um ambiente educativo dinâmico que forma para as diferentes literacias, contribuindo para o crescimento de todos os membros da comunidade escolar.





Palavra a palavrinha...

Para a Prof.ª Matilde Antunes o que é...

Liberdade

Capacidade de fazer escolhas informadas, promovendo a expressão, a exploração de ideias e a cidadania responsável.

Paz

Estado de harmonia que favorece a reflexão, o respeito e o desenvolvimento pessoal e cultural.

Guerra

Negação da paz, destruindo valores como respeito e empatia, essenciais para um mundo em harmonia.

Abril

Simboliza renovação e liberdade, destacando a importância da democracia e a força de transformação social.

Escola Pública

Espaço inclusivo que promove a igualdade de oportunidades, a cidadania ativa e o desenvolvimento integral dos alunos.

Ler

Ato essencial para o pensamento crítico e a cidadania ativa, capacitando os leitores a participarem ativamente na sociedade e a transformar o mundo.

opinião

26 de setembro
COMEMORAÇÃO DO DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS

A Importância das Línguas Estrangeiras para a Promoção da Paz

Por Laura Rodrigues, 9.º B

No mundo em que vivemos, o domínio das línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental na promoção da paz. No meu ponto de vista, através da comunicação intercultural e da promoção de empatia, as línguas emergem como ferramentas essenciais que nos ajudam a ultrapassar barreiras e a evitar conflitos.

Em primeiro lugar, a comunicação intercultural é essencial para a promoção da paz. Ao dominarmos uma língua estrangeira, abrimos portas para nos conectarmos com pessoas de diversas culturas, permitindo-nos dialogar, e assim, compreender as suas perspetivas e valores. Por exemplo, ao aprender mandarim, um ocidental pode aprofundar-se nas tradições e na filosofia de uma sociedade milenar, facilitando a compreensão mútua em contextos de colaboração internacional. Esta troca cultural ajuda a superar estereótipos e preconceitos, criando um ambiente mais propício à paz.

Além disso, a empatia, na relação com os outros, é amplificada pela aprendizagem de novas línguas, promovendo valores de respeito pelo outro e valorizando a diferença. Com efeito, ao estudar uma língua, mergulhamos na cultura que a acompanha, o que nos permite desenvolver uma maior empatia em relação aos outros. Um exemplo notável é o caso dos tradutores que atuam em zonas de conflito. Eles não apenas traduzem palavras, mas também transmitem sentimentos e contextos, ajudando a suavizar tensões e a promover um entendimento mútuo entre grupos em desacordo.

Por outro lado, as línguas estrangeiras podem também promover a solidariedade entre nações. Em situações de crise, como desastres naturais ou guerras, a capacidade de comunicar na língua do outro pode facilitar a ajuda humanitária. Por exemplo, as organizações internacionais dependem frequentemente de voluntários que falam várias línguas para prestar assistência a populações afetadas. Essa comunicação eficaz pode ser determinante na coordenação de esforços e na promoção de um sentimento de união.

Em suma, a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma ferramenta poderosa para a promoção da paz. Através da comunicação intercultural e da empatia, decorrentes dessa aprendizagem, podemos construir pontes que nos unem, enfrentando as diferenças e criando um futuro mais harmonioso e pacífico.



Esta árvore é minha (Não te aproximes!)

O livro “Esta árvore é minha (Não te aproximes!)” demonstra o que é a ganância e o egoísmo. Um esquilo adora uma árvore e as pinhas, pronunciando que são dele. Como ele quer aquilo só para si começa a imaginar nas possíveis formas de não deixar intrusos entrarem na sua área e usufruírem até da sombra da árvore! Ele tem a ideia de colocar uma cerca e até um muro para ter tudo só para ele, mas será que ficar isolado, tendo uma árvore só para si o irá afetar?

“Adoro árvores.
Adoro esta árvore.
Esta árvore é MINHA.
Estas pinhas são MINHAS!
Tudo o que tem a ver com esta
árvore é MEU.
Não te aproximes!”

Olivier Tallec, autor e ilustrador de renome mundial, criou uma fábula simples, divertida e atual para os tempos modernos. Um álbum repleto de camadas, onde o humor e o exagero fazem com que até as crianças mais pequenas reconheçam o absurdo da ganância, da xenofobia e do medo de perder que afligem o pobre esquilo.

Texto e Ilustração: Oliver Tallec
ISBN: 9789895832293
Editora: Nuvem de Letras
Idioma: Português



O Estranho

Um rei e o seu povo vivem em paz até ao dia em que a chegada de um estranho deixa o país numa grande agitação. Ele não se parece com eles. Na verdade, este estranho parece ser tão diferente que as pessoas encontram grande dificuldade em

falar com ele, optando pelo caminho fácil da suspeição num cenário infelizmente já familiar: guardas, políticos ignorantes, a ameaça da força militar... “O estranho”, novamente relevante nos nossos dias, é uma pequena história repleta de grandes temas que celebra o triunfo da aceitação e da empatia sobre

a ignorância e o preconceito.
[Resumo da responsabilidade do Plano Nacional de Leitura 2027]

Nem sempre as lágrimas são suficientes para que nos identifiquemos com os nossos semelhantes, por mais diferentes que nos pareçam. É por isso

urgente e necessário levar às crianças todas as histórias que permitam que se transformem em adultos melhores do que muitos de nós. Mais solidários e generosos com os “estranhos” que chegam ao nosso “reino”. [Rita Pimenta, Letra Pequena (Público)]

Texto e ilustração: Kjell Ringi
Formato: 235X176mm
(cartonado)
Páginas: 40
ISBN: 978-989-8166-37-1



O muro no meio do livro

“História muito simples e inteligente que provoca a discussão de temas importantes. O muro no meio do livro é, supostamente, para proteger um lado do livro do outro lado. Supostamente.” – em “Aqui há gato”

Uma mensagem atemporal sobre preconceito e a forma como enxergamos o outro. Tem um muro no meio deste livro. E um pequeno cavaleiro está confiante de que o muro protege o seu lado bom do livro dos muitos perigos do outro lado – um tigre faminto, um rinoceronte gigante, além do pior de todos, um ogro terrível que seria capaz de comê-lo com uma só mordida. Mas nem tudo é o que parece...

Com gentileza e humor, O muro no meio do livro, do aclamado autor-ilustrador americano Jon Agee, mostra que em vez de muros precisamos... – em FNAC.

Autor: Jon Agee (escreveu e ilustrou),
Formato: 218X291 mm (capa dura)
Páginas: 40
ISBN: 9789896238964



O que fazem os sentimentos quando ninguém está a ver

Neste álbum são as ações que representam os sentimentos. Partamos de questões mais ou menos simples: o que nos acalma?; o que nos faz sentir contentes?; como reagimos quando sentimos raiva? Ao percorrermos as páginas duplas do livro, cada uma dedicada a um sentimento, identificamo-nos com uns, surpreendemo-nos com outros e, eventualmente, podemos recusar alguns. Trata-se de uma leitura de auto-conhecimento, de diálogo entre a subjetividade e o simbólico que nos pode ou não representar. A estrutura retórica oscila entre a imagem e a metonímia, descrevendo sempre uma ação do sentimento. Genericamente a economia textual é contida e deixa vazios para esta reflexão. Porém, há poucos casos, como o da inveja ou da curiosidade, em que o texto avança para

uma explicação que não seria necessária tendo em conta a coerência da obra. As ilustrações apresentam uma descrição que acrescenta contexto e assim enfatiza o sentido simbólico do texto. Luz e sombra, movimento e figuras são as componentes expressivas das composições a carvão. É uma leitura que implica o leitor, independentemente da idade ou do seu perfil e provoca reações e reflexões múltiplas. [Blimunda, Fundação José Sara-mago]

Autores: Tina Oziewicz (escreveu), Aleksandra Zajac (ilustrou),
Tradução de Teresa Fernandes Swiatkiewicz
Formato: 206X259 mm (capa dura)
Páginas: 72
ISBN: 9789896238964



ELES E NÓS

Por *Melania Ukrayintseva* *
Clube de Jornalismo

Onyoo Yoo, um especialista coreano, é investigador da Universidade de Konkuk em comportamento animal. Dedicou a sua carreira ao estudo e compreensão do comportamento canino. Os seus estudos abrangem uma variedade de áreas, incluindo a interação entre humanos e cães, a comunicação canina, o treinamento positivo e a psicologia animal.

Yoo é conhecido pela sua abordagem empática e baseada em evidências no tratamento de questões comportamentais em cães. Ao longo de sua carreira, Onyoo Yoo realizou uma série de pesquisas e experiências para entender melhor as necessidades emocionais e comportamentais dos cães, assim como para desenvolver métodos eficazes de treino. Ele também trabalhou em projetos de resgate e reabilitação

de cães com problemas comportamentais, ajudando a melhorar a qualidade de vida de animais abandonados. Por exemplo, em maio de 2022, pediu a 30 voluntários, 15 homens e 15 mulheres, para cuidarem de uma cadela. Eles alimentaram, escovaram, abraçaram, fotografaram e brincaram com a cadela. Através de uma avaliação subjetiva do humor, verificou-se ainda que a interação com a cadela influenciou os seus pensamentos e sentimentos, induzindo respostas emocionais positivas. A relação entre cães e humanos transcende a mera convivência; é uma parceria que proporciona benefícios emocionais, psicológicos e até físicos. Os cães oferecem uma companhia constante, proporcionando conforto nos momentos de solidão e sendo fontes de alegria e entretenimento. A sua capacidade de perceber e responder às emoções humanas torna-os aliados valiosos para aqueles que enfrentam desafios emocionais ou de saúde mental.

**A partir de "Eles dão-nos saúde", Ruela, R., "Visão", 11 de abril de 2024*

ENTREVISTA Os melhores amigos do homem: Explorando o mundo dos cães



Para saber melhor como era a vida com um cão, entrevistámos um amigo que adora cães e os tem como animais de estimação. Tomás Maia tem 13 anos e é aluno da EB Martim de Freitas do 8.º ano. A cadela de que fala nesta entrevista chama-se *Dori*.

Artefactos - Qual é a raça de cão que tu tens e porque escolheste essa raça em particular?

Tomás Maia - Eu tenho um *pinscher* anão e escolhi essa raça porque acho amorosa e é bom para ter em casa para fazer companhia, caso nos sentirmos solitários.

A - Quais são os desafios e recompensas de ter um cão na tua vida diária?

TM - Recompensa?! Mais amigos e companhia. Desafios... Quando são pequenos são chatos, ter de limpar a porcaria, só querem colo e etc...

A - Quais são os cuidados de saúde essenciais que tu garantes ao teu cão?

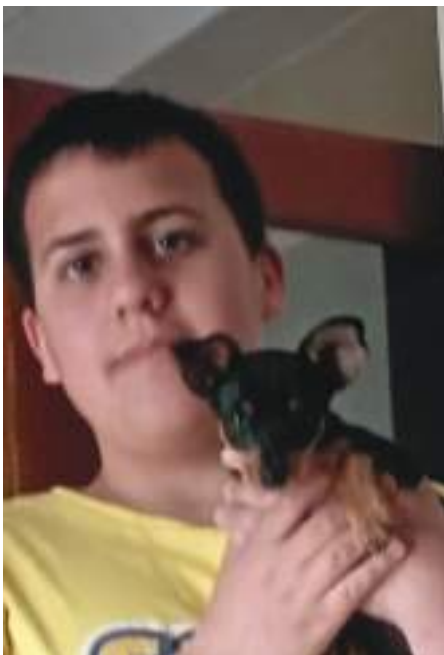
TM - Por vezes é preciso levá-lo às vacinas e se tiver uma doença fazer uma operação. A higiene é importante.

A - Quais são os teus conselhos para as pessoas que estão a considerar adotar um cão pela primeira vez?

TM - Se o cão for pequeno, têm de perceber que é grande a responsabilidade. Comida, água e é preciso ter muita paciência.

A - Na tua opinião, qual é a coisa mais importante que as pessoas devem saber sobre ter um cão como animal de estimação?

TM - Responsabilidade! É, tecnicamente, como se criássemos o cão como um filho e temos de garantir tudo o que, para ele, é essencial.



Campeonato distrital de pista (infantis)

Decorreu no dia 15 de maio, no Complexo Desportivo de Febres, o Campeonato Distrital de Pista para os escalões Infantil A e B. A representação do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas foi feita por 30 alunos e alunas, que revelaram grande espírito de entrega, boa disposição e alcançaram excelentes prestações nas diferentes provas realizadas: velocidade, corrida de barreiras, resistência, salto em altura, salto em comprimento, lançamento do peso e estafetas.



As equipas femininas Infantis A e B alcançaram o 1º lugar na competição por Escolas, sagrando-se Campeãs Distritais, tendo a equipa Infantil B masculina sido 6ª classificada. Para além destes excelentes resultados coletivos, os nossos alunos também se destacaram individualmente, subindo por 19 vezes ao pódio: 10 títulos de campeão distrital, 4 títulos de vice-campeão e 5 terceiros lugares.

Estão, por isso, de parabéns todos os participantes - alunos e professores! Continuação de boas corridas que novos desafios aí vêm para o ano letivo 2024-2025.

Alunas da Martim de Freitas são campeãs regionais de atletismo



No dia 30 de abril, no Estádio Municipal da Marinha Grande, realizaram-se os Campeonatos Regionais de Atletismo do Desporto Escolar. A competição contou com a participação de 400 alunos apurados das Finais Distritais das diferentes Coordenações Locais do Desporto Escolar (CLDE) do

Centro: Coimbra, Leiria, Aveiro, Castelo Branco, Viseu e Guarda.

O Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas esteve representado por 19 alunos, integrados na comitiva da CLDE de Coimbra. Apesar das condições

meteorológicas adversas os nossos alunos apresentaram um excelente comportamento e desempenho na prova, destacando-se as classificações dos alunos: Afonso Martins (3º class. salto em comprimento), Miguel Rodrigues (4º class. 1500m), Carolina Murta (3ª class.

lançamento do peso), Petra Pinto (4ª class. 1500m) e Aline Sagradas, Miriam Domingues, Maria Inês Andrade e Carolina Murta (3ª class. estafeta 4x80m). Coletivamente a equipa masculina classificou-se em quarto lugar, enquanto a equipa feminina venceu a competição, sagrando-se Campeã Regional.

Alunas Campeãs Regionais: Matilde Gaspar, Carolina Gil, Petra Pinto, Aline Sagradas, Miriam Domingues, Maria Inês Andrade e Carolina Murta. Muitos parabéns aos nossos alunos por mais uma excelente participação e por tão bem dignificarem a Escola Martim de Freitas.



Futsal, ciclismo e badminton encerraram ano letivo desportivo

Realizaram-se nos últimos dias de aulas do 3.º período diferentes eventos desportivos, promovidos pelo grupo-disciplinar de Educação Física, que envolveram mais de 500 alunos. A Martim esteve, por isso, mais uma vez, desportivamente, cheia de atividade.

No dia 3 de junho, no pavilhão gimnodesportivo da Escola, decorreu o Torneio de Futsal do 9.º ano, tendo-se sagrado vencedoras as turmas do 9.º D (torneio masculino) e 9.º E (torneio feminino). No mesmo dia, realizou-se a 5.ª edição da “Taça Miguel Santos”, evento que homenageia o professor de Educação Física Miguel Santos e que juntou uma seleção mista de alunos do 9.º ano da Martim de Freitas e uma seleção de alunos do Centro Educativo dos Olivais. No dia 12 de junho foi a vez de as turmas do 8.º ano disputarem o seu Torneio de Futsal, tendo os alunos tido uma participação excecional, com a vitória na competição a sorrir às turmas do 8.º F (torneio masculino) e 8.º D/F (torneio feminino).

No dia 13 de junho, as turmas do 5.º ano de escolaridade participaram na atividade “Sobre Rodas”, integrada no âmbito da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030, tendo como principal objetivo potenciar o uso responsável da bicicleta em contexto desportivo, recreativo e quotidiano, promovendo a segurança e cidadania rodoviárias.

No dia 14 de junho, teve lugar o Torneio de Badminton para as turmas do 2.º ciclo, tendo-se sagrado vencedores os alunos: Maria Monteiro (5.º C), Miguel Marques (5.º C), Sara Simões (6.º E) e Rafael Almeida (6.º G).

Um final de ano letivo em grande, com muita atividade física e convívio, que acabou a 20 de junho, com a realização do Torneio de Futsal para as turmas do 4.º ano de escolaridade deste Agrupamento.



Concurso de Abanicos

Ahora España!

O grupo de espanhol dinamizou a atividade “VII Concurso de Abanicos” (Concurso de Leques) tendo os alunos das turmas de 7.º e 8.º anos participado com grande entusiasmo.

O desafio consistia em recriar esse acessório espanhol, “el abanico”, reutilizando materiais e a criatividade e originalidade foram evidentes na exposição dos trabalhos no Dia da Escola Aberta.

“Enhorabuena”/ Parabéns aos vencedores do concurso: 1.º lugar- Luísa Figueiredo do 8.ºD; 2.º lugar- David Correia do 7.º F; 3.º lugar- Mia Marques do 7.ºG.

As professoras de espanhol congratulam todos os participantes.



Formação de públicos para cinema

Crianças em Ação na Martim

As turmas do 4.º Ano, da EB Martim de Freitas, participaram nos passados dias 7 e 8 de outubro no projeto cinematográfico “Crianças em Ação”, programa de formação de públicos para cinema dinamizado pela Casa da Esquina. Em grupos de trabalho diferenciados, mas complementares, os alunos contribuíram para a criação de um filme de animação, desde a filmagem da ação, à gravação de sons adequados e à seleção do título. O resultado foi apreciado por todo o grupo.



A Casa da Esquina tem um vasto programa de trabalho com as escolas do 1.º ciclo do Agrupamento, na área do cinema e da animação





A “Martim” é escola de campeãs e campeões

A Inês Ataíde é aluna da EB Martim de Freitas e atleta do Acrogym Clube de Coimbra. Participou, em Outubro de 2023, no Campeonato Europeu de Ginástica Acrobática por grupos de idades, tendo-se sagrado vice-campeã europeia, no escalão 12-18, com o seu par Mariana Antunes, ex-aluna da Martim de Freitas. Com o seu par atual, Matilde Vila Nova (também ex-aluna da escola Martim de Freitas), foram vice-campeãs distritais e obtiveram a medalha de bronze no campeonato nacional. Participaram também na Copa Galiza, em Março, onde obtiveram a medalha de bronze. Participaram em Maio de 2024 no RIAC (Rzessow International Acro Cup) na Polónia, tendo trazido para Portugal a medalha de prata, em pares femininos juniores, competindo com pares de elevada qualidade técnica como Alemanha

e Israel. Apaixonada pela ginástica e com um percurso invejável, apesar de ter ainda, apenas, 13 anos, é também uma aluna que alia os seus bons resultados escolares a uma enorme capacidade para gerir aquela sua paixão desportiva. “Eu treino de segunda a sexta feira das 18:00 às 21:15. Quando é preciso também treinamos ao fim de semana”, revelou à Artefactos. Sendo muito difícil aliar, organizadamente o estudo ao treino e à competição, explicou o segredo dos bons resultados no desporto e na escola: “Tento ter as aulas e os trabalhos sempre em dia e nas tardes livres estudo sempre. Em alturas de testes também estudo, entre duas a três horas por dia, no fim de

semana. Vou tentando ter sempre a matéria em dia.” E os amigos e a família, quiseram saber? “Aos fim de semana, sobra sempre tempo para estar com as minhas amigas e família. Nas férias tento aproveitar ao máximo. Mas já tive de abdicar de várias festas de anos ou convívios para treinar ou participar em provas. E às vezes custa...”. A Inês, contudo, tem outros gostos e há muito mais de que gosta... “Gosto de artes, de ir ao cinema, viajar, ir à piscina e à praia, andar de patins.” O treinador chama-se Fernando Alves e a base atual chama-se Matilde Vilanova. A base antiga chama-se Mariana Antunes e as duas foram, também, alunas da Martim de Freitas.

Prever, Prevenir, Proteger



No âmbito do Projeto 10 minutos a ler e, tendo em conta a situação vivida no país com os incêndios que deflagraram na primeira semana de aulas, os alunos do 4º ano da Escola da Conchada leram o livro “Pafi e o incêndio no parque da Merendas”.

Partindo da regra dos 3 P (Prever, Prevenir e Proteger) foram elaborados cartazes apelativos que foram partilhados

em sala de aula e expostos em lugar adequado.

Este trabalho permitiu sensibilizar os alunos para as consequências dos incêndios na proteção e conservação da floresta e do relevo e, consequentemente, no equilíbrio dos ecossistemas e na vida de todos os seres vivos.



No Insta



Tudo começou na Martim

Parabéns, Gustavo!

O atleta português Gustavo Pereira conquistou a medalha de ouro no salto em altura nos Campeonatos do Mundo para surdos, na categoria de sub-20, que terminaram, em 16 de julho, em Taipé, Taiwan.

Gustavo Pereira, que passou a fasquia colocada a 1,83 metros, partilhou o pódio com os norte-americanos, Mark Anthony Gwynn (1,83) e Darius Matthew Zarembka (1,77), medalhas de prata e bronze, respetivamente.” – RTP on-line

Tudo começou no grupo/equipa do Desporto Escolar da EB2,3 Martim de Freitas. O Gustavo tem feito um

A Martim é uma Escola LED

Nove equipamento e novas experiências são sempre motivo de entusiasmo e vontade de experimentar. Foram diversos os alunos e alunas

que rapidamente aderiram a falar para uma câmara com recurso a teleponto ou fazer uma entrevista em português ou em língua estrangeira.

O pequeno estúdio que veio equipar esta escola abre novas perspetivas de trabalho. No próximo número de Artefactos, voltaremos ao assunto.





Kiara
Timas

Ana Maria
Velez



Helga
Posser



Diana
Monteiro



Música e adolescência...

Just Girls é uma girl band portuguesa formada em 2007, como parte de um projeto televisivo, chamado “Morangos com Açúcar”. O grupo, inicialmente, é constituído por Ana Maria Velez, Diana Monteiro, Kiara Timas e Helga Posser, que ganhou rapidamente popularidade entre o público jovem português.

As Just Girls ganharam fama com as suas músicas que falam sobre amizade, amor e experiências adolescentes, temas muito presentes nas novelas juvenis.

Participaram ativamente em digressões, concertos e eventos televisivos, conquistando uma base de fãs.

Contribuíram significativamente para a cultura pop portuguesa da década de 2000, influenciando jovens com as suas músicas e estilos de vida. Just Girls é uma das bandas mais icónicas da música pop juvenil em Portugal, marcando uma geração com as suas músicas e presença vibrante.

Just Girls é uma das bandas mais icónicas da música pop juvenil em Portugal, marcando uma geração com as suas músicas e presença vibrante.

2007 | A primeira formação





2024-2025



QUAL O TEU LIVRO PRÉFERIDO?

Propõe-no para
candidato à eleição
dos livros mais fixes
dos miúdos portugueses



ORGANIZAÇÃO:

